

## EDITORIAL

### Descolonizar o pensamento, ampliar as fronteiras da extensão

A mais alta responsabilidade da universidade consiste no exercício das funções de órgão de criatividade cultural e científica, e de conscientização e crítica da sociedade. Satisfazer aos requisitos indispensáveis ao bom desempenho destas funções é tarefa muito difícil para qualquer universidade, particularmente para as universidades das nações subdesenvolvidas, onde isto é o mais necessário.

Darcy Ribeiro

As universidades dos países marcados por histórias coloniais e imperialistas possuem um grande desafio. Foram constituídas sob os princípios e interesses das elites locais a partir de fundamentos marcadamente eurocêntricos, isto é, princípios que tomaram as sociedades europeias e mais tarde, norte-americanas, como referências culturais e sociais. Tal fato possui muitas consequências que podemos presenciar até os dias de hoje e uma delas refere-se à forma, muitas vezes subserviente, com a qual aceitamos acriticamente, o que vem “de fora”. Contudo, ao longo da história das universidades, sua dinâmica não se resumiu a uma simples replicação e reprodução de teorias e práticas importadas.

As sociedades complexas que aqui se constituíram exigiram e seguem exigindo que o conhecimento produzido por nós seja capaz de dar respostas aos problemas sociais de nossos países. Recusar e superar o lugar tão fortemente presente no imaginário brasileiro e latino-americano do atraso, da ignorância, da carência e da incapacidade segue sendo um grande desafio, mesmo depois de tantos anos, conquistas e mudanças. Faz-se necessário utilizar lentes analíticas e críticas sobre nossas sociedades incluindo as universidades, que possibilitem a descolonização do nosso pensamento. Isso

significa reconhecer nossas riquezas e especificidades, sem cair em um diferencialismo reducionista, sempre atentos aos temas e problemas que também marcam sociedades com históricos semelhantes ao nosso.

A extensão universitária possui grande relevância nesse processo, pois seu compromisso com valores como transformação social, democratização da sociedade e formação crítica e cidadã, convoca a universidade a se deslocar de um lugar elitista e muitas vezes desqualificador de nossa própria história, valorizando saberes distintos e reconhecendo atores diversos como autores desses saberes.

Essas reflexões são alguns dos pontos que nos fizeram propor que a Revista Interfaces – Revista de Extensão da UFMG fosse publicada, a partir do primeiro número de 2016, de forma bilíngue (português-espanhol). A demanda por internacionalização que tem sido feita às universidades é acolhida aqui a partir de uma releitura que toma o diálogo com as produções de outros contextos e latitudes a partir de uma posição de descolonização. Queremos ampliar as fronteiras da extensão dialogando com experiências que tomem esses princípios como centrais em suas produções. Esperamos, dessa forma, contribuir com a democratização do conhecimento.

**Claudia Mayorga**

**Editora da Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**